

Pedagogia crítica e críticas à pedagogia na Educação Física: análises em congressos do Brasil e da Argentina

Pedagogía crítica y críticas a la pedagogía en Educación Física: análisis en congresos de Brasil y de Argentina

Critical pedagogy and pedagogy critics in Physical Education: analysis in academic congresses in Brazil and Argentina

EDUARDO GALAK

CONICET/IdIHCS – Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Argentina

eduardogalak@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0684-121X/>

IVAN MARCELO GOMES

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Brasil

ivanmgomes@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0311-9651/>

FABIO ZOBOLI

Universidade Federal de Sergipe (UFS). Brasil

zobolito@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5520-5773/>

Recibido: 28-11-2020. Aceptado: 30-04-2021.

Cómo citar / Citation: Galak, E.; Gomes, I. M. y Zoboli, F. (2021). Pedagogia crítica e críticas à pedagogia na Educação Física: análises em congressos do Brasil e da Argentina, *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 23, 98-118.

DOI: <https://doi.org/10.24197/aefd.0.2021.98-118>

Resumo. Objetiva analisar as produções do conhecimento e os posicionamentos epistemológicos frente à crítica aos modelos pedagógicos da Educação Física no Brasil e na Argentina. Como campo empírico se elegeram dois grandes congressos específicos da disciplina de ambos os países: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias (CEF&C). Foram seleccionados para análise os trabalhos vinculados

a “Epistemologia da Educação Física” dos dois últimos eventos de cada país (2017 e 2019). Como resultado observamos uma constante crítica a modernidade como objetivo e ao mesmo tempo como motivo para estabelecer críticas a pedagogia da Educação Física.

Palavras chave. Educação Física; pedagogia crítica; Argentina; Brasil; produção do conhecimento.

Resumen. El objetivo es analizar las producciones de conocimiento y los posicionamientos epistemológicos frente a la crítica a los modelos pedagógicos de la Educación Física en Brasil y en Argentina. Como campo empírico se eligieron dos grandes congresos específicos de la disciplina de ambos países: el Congreso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) y el Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias (CEF&C). Fueron seleccionados para este estudio los trabajos vinculados a la “Epistemología de la Educación Física” en las dos últimas ediciones de cada país (2017 y 2019). Como resultado observamos una constante crítica a la modernidad como objetivo y, al mismo tiempo, como motivo para establecer críticas a la pedagogía de la Educación Física.

Palabras clave. Educación Física; pedagogía crítica; Brasil; Argentina; producción de conocimiento.

Abstract. The aim is to analyze knowledge productions and epistemological positions on criticism of the pedagogical models of Physical Education in Brazil and Argentina. As empirical field, two biggest specific disciplinary congresses of both countries were chosen: the Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) and the Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias (CEF&C). The works related to the “Epistemology of Physical Education” in the last two editions (2017 and 2019) were selected for this study. As a result, we observe a constant criticism of modernity as an objective and at the same time as a reason to establish criticisms of the pedagogy of Physical Education.

Keywords. Physical Education; critical pedagogy; Brazil; Argentina; knowledge production.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva estabelecer comparações entre as produções do conhecimento que interpelam sobre os posicionamentos epistemológicos frente a crítica aos modelos pedagógicos na Educação Física no Brasil e na Argentina. Para tal, foram pesquisados dois congressos de grande convocatória na área em ambos os países: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE (Brasil) e o Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias – CEF&C (Argentina). Paralelo ao CONBRACE acontece desde 2003 o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), de modo similar, a partir de 2005, junto ao CEF&C acontece o Congreso Latinoamericano de Educación Física y Ciencias (CLEFyC). Estes eventos se organizam a cada dois anos e

foram analisados os dois últimos que coincidem em 2017 e 2019. Afora esta coincidência, no caso do maior evento brasileiro foram as vigésima e vigésima primeira edições – em Goiânia e Natal respectivamente –, a diferença do argentino que foram a décima segunda e a décima terceira – ambas em La Plata.

Além da dessemelhança, é possível ver a importante tradição desses encontros acadêmicos, com mais de vinte e cinco anos de trajetória e com uma assistência massiva do público especialista em Educação Física. Um ponto que permite a comparação é que ambos se organizam em mesas e grupos de trabalhos temáticos, e para o escopo deste artigo foram analisadas as apresentações orais ligadas ao eixo da epistemologia da Educação Física destes congressos: no caso do CONBRACE é o Grupo de Trabalho Temático “Epistemologia” e no caso do CEF&C é o Eixo Temático “Educación Física y Perspectivas Teóricas y Epistemológicas”.

Assim, partindo da chamada do dossiê “Pedagogía Crítica y Educación Física en Latinoamérica: reflexiones, análisis y propuestas contemporáneas”, procuramos observar as concepções de pedagogia crítica nesses eventos acadêmicos. Vale ressaltar que quase não existem trabalhos nesses congressos que trabalhem epistemologicamente o que significa “pedagogia crítica”, pelo menos no sentido do movimento ideológico desenvolvido especialmente por Paulo Freire, Henry Giroux, Peter McLaren e Michael Apple, entre outros. Dentro disso, propomos analisar aquelas apresentações que abordam criticamente aspectos pedagógicos, no sentido de que tematizem as problemáticas associadas à transmissão de discursos, práticas e saberes sobre os corpos e a sua educação.

O texto é fruto de um projeto internacional intitulado “Sobre a Educação do Corpo na América do Sul”, realizado em parceria com três grupos de pesquisas do Brasil e da Argentina, o que justifica a eleição desses dois países para o escopo do escrito. Desta forma, o artigo é o resultado de um trabalho conjunto do “Laboratório de Estudos em Educação Física” (LESEF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, Brasil), do “Grupo de pesquisa Corpo e política” da Universidade Federal de Sergipe (UFS/Brasil) e do “Colectivo de Estudios sobre Política, Educación y Cuerpo” (IdIHCS-UNLP/CONICET) da Universidad Nacional de La Plata (UNLP/Argentina).

A partir dessas considerações organizamos o texto em três seções. Num primeiro momento apresentamos os congressos de ambos os países

elencados para a análise e descrevemos a metodologia do presente estudo. Na sequência abordamos os resultados encontrados e as categorias construídas a partir da leitura das apresentações nesses eventos acadêmicos a fim de interpelar aproximações e distanciamentos com o propósito de pensar os posicionamentos epistemológicos críticos das formas pedagógicas da Educação Física no Brasil e na Argentina. Na terceira e última seção trouxemos reflexões e problematizações oriundas do cruzamento dessas análises das produções dos congressos e nossas considerações finais.

1. CAMPO EMPÍRICO E NOTAS METODOLÓGICAS

Com o objetivo de comparar as produções do conhecimento que interpelam sobre os posicionamentos epistemológicos frente à crítica aos modelos pedagógicos na Educação Física no Brasil e na Argentina, elegemos como campo empírico dois grandes congressos de Educação Física consolidados em ambos os países: o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE (Brasil) e o Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias – CEF&C (Argentina). O primeiro é sempre realizado de forma itinerante em diferentes cidades do Brasil (nos casos analisados, em Goiânia e em Natal). De modo distinto o CEF&C é sempre realizado na sede da Universidade Nacional de La Plata, situada na cidade de La Plata. Para efeito de nossa amostragem, consideramos que tanto os trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) como no Congreso Latinoamericano de Educación Física y Ciencias (CLEFyC) são parte do escopo na medida em que as submissões de trabalhos tanto para o CONBRACE como para o CEF&C são as mesmas, ou seja, os congressos internacionais estão dentro dos congressos nacionais de cada país.

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) é um evento bienal ligado ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE),¹ que é uma das entidades mais representativas da área no Brasil.

¹ Entidade científica criada em 1978, que também mantém um dos periódicos mais antigos da Educação Física brasileira: a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), nascida em 1979. Tecnicamente, a revista mais antiga da área no Brasil é a Revista de Educação Física do exército fundada em 1932: <https://www.revistadeeducacaofisica.com/> No entanto, este periódico teve algumas interrupções no transcorrer de seu percurso histórico.

Além do CONBRACE/CONICE, o CBCE realiza, de forma periódica, congressos estaduais e ou regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos que acontecem nos anos que não há CONBRACE. O CBCE “[...] funcionou (funciona) como um dos espaços sociais de legitimação de sentidos; de definição do que é ciência, esporte, ciências do esporte e educação física” (Paiva, 1994: 82).

Os Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) são as instâncias organizativas dentro do CBCE que são responsáveis por agrupar pesquisadores com interesses comuns em temas específicos. Desta forma, o CONBRACE se organiza enquanto evento em tornos destes GTTs, que atualmente são: 1) Atividade Física e Saúde, 2) Comunicação e Mídia, 3) Corpo e Cultura, 4) Epistemologia, 5) Escola, 6) Formação Profissional e Mundo do Trabalho, 7) Gênero, 8) Inclusão e Diferença, 9) Lazer e Sociedade, 10) Memórias da Educação Física e Esporte, 11) Movimentos Sociais, 12) Políticas Públicas, 13) Treinamento Esportivo.²

O Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias (CEF&C-CLEFyC) é um congresso que se organiza de forma bienal desde 1993 pelo Departamento de Educação Física da Facultad de Humanidades y Ciencias (UNLP). O evento indica em sua página oficial a seguinte proposta: “En las diferentes ediciones se profundiza el papel que la Educación Física puede cumplir en relación con la educación y la ciencia pensada a la luz de distintos marcos teóricos y perspectivas científicas” (CEF&C, 2019).

Vale destacar que este evento acadêmico representa o mais importante para o campo acadêmico da disciplina na Argentina (Galak, 2013), não só por sua dimensão histórica – é a mais antiga entre as que estão atualmente em circulação –, senão também pela sua regularidade e pelo avanço em termos de processos de indexação em nível nacional e internacional no campo (Galak, *et al*, 2018). Este se organiza a partir de palestras, mesas de debates, apresentações orais de trabalhos e de pôsteres, sendo todas essas apresentações organizadas a partir de eixos temáticos que são definidos, ampliados e reconfigurados a cada evento. Nos dois eventos analisados se mantiveram como constantes, configurando-se nos seguintes eixos a partir de 27 temáticas: 1) Ciencia e Investigación; 2) Enseñanza; 3) Extensión; 4) Gestión; 5) Identidades

² Desde o CONBRACE de 2019, realizado em Natal/RN, vem se discutindo a elaboração de um décimo quarto GTT que está prestes a figurar no CBCE. Trata-se do Grupo de trabalho temático que tematiza questões étnico raciais.

Profesionales; 6) Políticas Públicas; 7) Perspectivas Teóricas y Epistemológicas; 8) Deportes; 9) Gimnasias; 10) Juegos; 11) Prácticas Acuáticas; 12) Vida en la Naturaleza; 13) Memoria y Derechos Humanos; 14) Políticas Feministas; 15) Géneros y Sexualidades; 16) Poder y Saber; 17) Cuerpo; 18) Salud; 19) Entrenamiento; 20) Discapacidad; 21) Historia; 22) Comunicación y Tecnología; 23) Formación Superior; 24) Prácticas Alternativas y Emergentes; 25) Prácticas de Consumo Contemporáneas; 26) Prácticas Expresivas: e, 27) Educación Física y otros temas no incluidos en las mesas.

Ambos os congressos têm seus comitês científicos que fazem a leitura prévia dos trabalhos analisando e averiguando se estes possuem qualidade e relevância para fazerem parte do escopo dos eventos. Porém, no caso do evento realizado na Argentina, esse comitê é para todo o congresso, diferente do CONBRACE que tem um comitê para cada GTT. Além disso, uma diferença importante de ambos os congressos é que no Brasil há um limite de tempo previamente estabelecido a ser distribuído para as comunicações orais em cada GTT, o que, em geral, limita para que se possam apresentar aproximadamente entre 20 e 25 trabalhos selecionados no CONBRACE nos respectivos grupos temáticos. No evento Argentino não há esta limitação quantitativa por cada eixo temático, e sim é pensado na distribuição total das comunicações orais.

O recorte temporal adotado na pesquisa foram os dois³ últimos congressos realizados tanto no Brasil como na Argentina. No caso do CONBRACE de 2017, realizado em Goiânia/Goiás, teve como temática central “Democracia e emancipação: desafios para Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina”, já no de Natal/Rio Grande do Norte (2019) foi desenvolvido sobre o eixo “O que pode o corpo no contexto atual? Controle, regulação e perda de direitos como desafios para Educação Física e Ciências do esporte”. O CEF&C de La Plata de 2017 teve por título central “Educación Física: construyendo nuevos espacios”, e no de 2019 “Ciencia y Profesión”.

No que tange aos critérios de escolha dos trabalhos apresentados nos quatro eventos foram analisadas apresentações orais vinculadas ao GTT “Educação Física e Epistemologia” (Brasil) e a mesa de trabalho “Educación Física, Perspectivas Teóricas y Epistemológicas”

³ Num estudo piloto preliminar selecionamos os trabalhos dos três últimos congressos. No entanto, devido a repetição sintomática das temáticas dos textos optamos por um menor quantitativo empírico para um melhor aprofundamento nas análises.

(Argentina). A escolha pelo viés epistemológico se justifica por dois motivos. O primeiro deles está atrelado ao fato de a “epistemologia” ser basilar nos três grupos de pesquisa do qual o projeto deste estudo é parte. O segundo motivo é porque estes dois GTTs são espaços de discussão que tendem a concentrar pesquisadores interessados nos debates sobre os diferentes pressupostos teórico-filosóficos que sustentam as teorias pedagógicas na Educação Física e suas implicações geradas em torno da relação corpo, educação e ciência. Acreditamos que os estudos que circulam nos eixos temáticos de epistemologia de ambos os congressos possuem características voltadas a constante arguição dos saberes constituídos no campo da Educação Física e seus desdobramentos no que concerne a sua pedagogização.

Um segundo critério de corte foi a eleição de apresentações orais completas publicadas nos anais de ambos os eventos ficando excluídos pôsteres e trabalhos orais publicados em forma de resumo. Primeiramente, a escolha por comunicações orais se deve a que entendemos que nestes casos pesa uma vontade do autor de colocar uma discussão, e nem tanto uma reflexão por convite do evento, como pode ser no caso das palestras. Por outro lado, a escolha por trabalhos completos se justifica pelo acesso na íntegra do conteúdo dos textos por parte dos pesquisadores, já que, por vezes, o resumo dos mesmos é muito sintético para uma análise mais aprofundada dos temas – por motivos semelhantes, foram excluídos os pôsteres. Aplicado os critérios de corte descritos acima obtivemos um quantitativo de 77 trabalhos de comunicação oral apresentados nos eventos de Brasil e Argentina e publicados nos anais dos quatro eventos analisados (ver dados tabela 1).

Tabela 1. Quantitativo de trabalhos orais apresentados nos eventos

ANO	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE	Congreso Argentino de Educación Física y Ciencia – CEF&C
2017	20	25
2019	22	10
Total	42	35

(Fonte: Dados da pesquisa)

Um segundo filtro de amostragem foi feito a partir da leitura dos resumos dos trabalhos a fim de selecionarmos trabalhos que tinham

temáticas que giravam em torno dos posicionamentos epistemológicos frente aos modelos pedagógicos na Educação Física no Brasil e na Argentina. É importante assinalar que, partindo de entender que toda apresentação num congresso da área da Educação Física tem, pelo mínimo ou implícito que seja, um interesse por refletir acerca da transmissão de saberes, optamos por escolher analisar aquelas comunicações orais que procuram colocar no centro do debate algum aspecto crítico da pedagogia atual que se desenvolve neste campo.

Outro critério que foi levado em consideração na segunda parte da seleção da amostra foi a eleição de trabalhos que configurassem exclusivamente a produção de autores argentinos e brasileiros. Isso implicou no descarte de textos de autores de outros países que entrariam no escopo da temática. Aqui vale a menção que autores do Chile e Uruguai figuraram no congresso argentino nos dois eventos analisados, e não foram considerados para esta pesquisa.

Aplicados estes critérios tivemos 30 trabalhos eliminados da amostra de 42 apresentados no Brasil totalizando 12 trabalhos válidos; e obtivemos 17 trabalhos cortados dos 35 apresentados no evento da Argentina totalizando 18 trabalhos válidos. Deste modo nossa amostragem ficou em 30 trabalhos selecionados para análise.

No âmbito dos pesquisadores do Brasil e Argentina, dos 30 trabalhos analisados, 19 textos são de autoria de brasileiros e 11 textos são assinados por autores argentinos. O Congreso de Educación Física y Ciencia é muito frequentado por pesquisadores brasileiros, dos 18 textos apresentados no evento argentino, 7 são de autores do Brasil. Já os 12 textos do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte são eminentemente de autores brasileiros. Dois textos de autores brasileiros foram assinados com autores estrangeiros: 1 com um autor de Portugal e 1 com uma autora da Colômbia.

2. ANALISANDO A PRODUÇÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ARGENTINA E NO BRASIL

Nesse tópico apresentaremos nossas análises destacando dois eixos interpretativos a partir das produções analisadas nos dois congressos: as temáticas e as tradições teóricas. Inicialmente abordaremos a produção do CONBRACE e, na sequência, o Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias.

2.1. A produção do CONBRACE

Identificamos nas produções do CONBRACE variadas formas de crítica à modernidade que transitam desde tentativas de reinterpretação conceitual do fenômeno moderno até perspectivas de mudança social. Paradoxalmente, o argumento moderno de possibilidades de mudança social a partir do conhecimento racional do mundo é o mote de vários argumentos da própria crítica à modernidade. Em outras palavras, mesmo com várias críticas à racionalidade científica moderna, a aposta na formação e conscientização pelo conhecimento é visto como a outra face deste fenômeno para reelaborá-lo e transformá-lo.

Tentativas de reinterpretação conceitual aparecem a partir de variadas referências e pontos de vista. Dentre elas, destacamos: entender a modernidade dentro das suas novas dinâmicas sociais (Souza, 2017) e o que isso acarreta para o movimento humano; romper com as visões restritivas de saúde construídas pela biomedicina ocidental ampliando as possibilidades da potência da vida (Silva; Nepomuceno; Roble, 2017); a crítica à cientificização da Educação Física (alicerçada no paradigma científico dominante da modernidade) e a aproximação com o campo das Humanidades (Eusse, Alameida, e Bracht, 2017); as dificuldades relacionadas à centralidade dada à infância na educação (Caetano, 2019); a crítica ao eurocentrismo em virtude das configurações curriculares (Santos Junior, 2019; Paes Neto, Dias e Coelho, 2019); a necessidade de rompimento com a visão moderna de dominação da natureza e as implicações disso para pensar a corporeidade, a ecologia e a saúde na Educação Física (Silva e Carlan, 2019); as limitações advindas da perspectiva calcada no trabalho como eixo ético da modernidade (e que é reforçado pela globalização neoliberal) (Rezer e Cunha, 2019); a crítica aos binarismos ocidentais ampliados no contexto moderno (Bonetto e Vieira, 2019).

Os pilares modernos (trabalho, ciência, política/dominação, ordem) são questionados numa tentativa de apresentação dos seus limites e a necessidade de compreendê-los no contexto atual para que novas formas educativas apareçam e se consolidem. Desta maneira, uma educação moderna calcada exclusivamente na racionalidade científica positivista, no domínio da natureza e dos grupos considerados inferiores e nos padrões de normalidade desencadearam, segundo a crítica presente nessas produções do CONBRACE, uma visão limitada e prescritiva do movimento humano.

A partir daí, são apresentadas diversas perspectivas que tangenciam a mudança social dentro de propostas e modelos pedagógicos na Educação Física. Um dos elementos enfatizados nessas “apostas críticas” refere-se à necessidade de contextualização do conhecimento e o reconhecimento que o mesmo é construído socialmente, ou seja, o caráter histórico da produção do conhecimento fortemente destacados nos textos de Silva e Carlan (2019) e Bonetto e Vieira (2019). Tal ênfase aponta para as possibilidades de uma crítica permanente ao conhecimento (o reconhecimento do seu caráter provisório) e a cultura na tentativa de superação das limitações colocadas pelas ideias modernas de um indivíduo normal, saudável, belo, dominador. Nesse ínterim, as propostas pedagógicas decorrentes dessas críticas apontam para a necessidade de abarcar, por exemplo, os processos de mudança oriundos da cultura e da sociedade (Paes Neto e Paixão, 2017), uma visão menos restritiva da vida que entenda o movimento humano para além dos seus aspectos anátomo-fisiológicos (Silva, Nepomuceno e Roble, 2017; Eusse e Almeida e Bracht, 2017), a valorização dos conhecimentos dos grupos dominados para o currículo (Santos Junior, 2019; Paes Neto, Dias e Coelho, 2019); uma nova concepção do viver em sociedade e um reencantamento pela experiência (Silva e Carlan, 2019) e uma formação para o tempo do inútil (Rezer e Cunha, 2019).

Outro aspecto que é entrelaçado com os descritos acima refere-se ao potencial transformador da educação: seja em relação a uma maior conscientização do mundo e a ampliação do repertório cultural e aspectos inerentes às escolhas individuais e/ou coletivas (com diferentes aproximações com a noção de autonomia) (Eusse, Almeida e Bracht, 2017; Silva e Carlan, 2019; Bonetto e Vieira, 2019); seja em relação as rupturas que a educação pode oferecer aos processos de mudança social através de uma busca pela formação preocupada com a emancipação (Paes Neto e Paixão, 2017; Cardoso, 2017; Paes Neto, Dias e Furtado, 2019).

A crítica à modernidade presentes nas produções do CONBRACE foram fundamentadas em autores de diferentes tradições teóricas. Não identificamos um predomínio de uma corrente, mas sim, a preocupação em dialogar com autores que reconhecidamente no campo das humanidades são referências para essa crítica e/ou oferecem elementos para a sustentação sobre o corpo e o movimento humano nas propostas educativas e pedagógicas apresentadas. Dito de outro modo, algumas das críticas desenvolvidas colocam uma perspectiva autoral como prisma

para olhar o problema de que, como e para que transmitir um saber. O diálogo se deu com autores como: Parmênides (Cardoso, 2017), Nietzsche (Silva, Nepomuceno e Roble, 2017), Antonio Gramsci (Paes Neto e Paixão, 2017; Paes Neto, Dias e Furtado, 2019), Vigotsky (Paes Neto e Paixão, 2017), Ulrich Beck e Anthony Giddens (Souza, 2017), Nuccio Ordine (Rezer e Cunha, 2019), além de autores e comentadores que se colocaram em diálogo com o pensamento de Hanna Arendt, com o pensamento decolonial e autores da filosofia pós-estruturalista.

Um aspecto que se apresentou em vários textos é de que, apesar dessa multiplicidade de enfoques, houve a preocupação em colocá-los em contato com autores e propostas oriundas do campo da Educação Física. Nesse quesito, vale destacar a tentativa de conjugar os conceitos de cultura corporal e de cultura corporal de movimento⁴ com diferentes perspectivas teóricas: Gramsci, Vigotsky, Ordine, autores do pensamento decolonial. Esse aspecto ratifica a importância do conceito de cultura nas elaborações das propostas pedagógicas críticas na Educação Física. O diálogo e a permanente crítica da cultura e das práticas dão sustentação a boa parte dos argumentos apresentados nessas produções do Brasil.

2.2. A produção do congresso Argentino

No caso do Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias percebemos também como constante a presença de trabalhos que fazem uma crítica explícita à modernidade. Especialmente os trabalhos, neste sentido, criticam os modos com que a modernidade alavancou o capitalismo por meio da técnica. Desta maneira, o corpo e as práticas corporais são objetos de análises sob a ótica de seu aprisionamento ao sistema de produção econômica. Em outras palavras, o corpo e suas práticas são balizados como mercadorias fadadas ao utilitarismo e ao consumo, presas às engrenagens do capitalismo (Dias, Fabiano, Anderson, Silva dos Santos e Barreto, 2017; Santos, 2017).

⁴ Reconhecemos algumas distinções entre os conceitos de cultura corporal (bastante utilizados entre os autores que dialogam com o materialismo histórico dialético) e cultura corporal de movimento. Além destes, poderíamos incluir, também, o conceito de cultura de movimento que é utilizado por Elenor Kunz e seus interlocutores. No entanto, para os argumentos desenvolvidos em nosso texto, não entraremos nesse debate. Trabalharemos com esses conceitos de uma forma mais genérica procurando interpretá-los na relação que estabelecem com vários autores e perspectivas teóricas.

Uma temática recorrente nos trabalhos apresentados no evento argentino estabelece tensões com as bases epistemológicas ocidentais modernas que significaram o corpo a partir da ciência biomédica tentando desestabilizar e desnaturalizar suas bases. Neste sentido, aparecem discussões sobre a tradição biologista na formação superior de Educação Física (Suarez, 2017); a consideração do ser humano como ente corpóreo situado em sua motricidade e, ao mesmo tempo, um ser intencional que busca transcender a partir de seus atos através da análise fenomenológica da teoria da Motricidade Humana de Manuel Sérgio (Gómes, 2017); a conceptualização do corpo com o objetivo de desvelar o biológico e o natural do corpo na Educação Física (Palavecino, 2017) e a crítica de como a forma didática do conteúdo ginástica (artística e rítmica) nos cursos de formação em Educação Física relegam o corpo a um viés extremamente tecnicista sem a dimensão da política (Patow e Portos, 2017; Fabiano, 2017).

Em outro registro, mas em relação com essas tensões epistemológicas, a fragmentação dos saberes, uma das características da ciência moderna, também foi alvo de críticas a partir do paradigma da transdisciplinaridade (Falsettoni, 2019) e da teoria da complexidade de Edgar Morin (González, 2017), uma ligada ao processo de ensino-aprendizagem e outra ao treinamento desportivo respectivamente. No entanto, estas apreciações foram endereçadas ao corpo e a seus usos, afinal, a fragmentação dos saberes reduziu o corpo a sua condição biológica. Pensar a fragmentação dos saberes na modernidade é pensar a ciência moderna e o corpo não escapou a este modelo. O saber científico além de fragmentar o corpo, arrancou-lhe a vida, logo, o modelo de corpo da ciência moderna é o cadáver visto a partir da epistemologia biologicista e fisicalista. Além deste sentido recorrente como alvo de reprodução e normalização, o corpo também é objeto de resistência: assim, a prática corporal da capoeira é apresentada como resistência pós-colonial do corpo negro (Silva, 2017), bem como o estudo das práticas corporais dos povos originários da América Latina são tematizados (Escobar, 2019).

A crítica à modernidade presente nas produções do CEF&C estiveram ancoradas em diferentes teóricos. Não identificamos recorrência de alguma tradição teórica, no entanto, de forma semelhante ao CONBRACE fica visível o uso de autores do campo das humanidades para se fazer a crítica. Ao corpo e suas práticas foram balizadas críticas a partir de referenciais distintos, desde a fenomenologia de Merleau-Ponty

e Heidegger (Gómez, 2017; Fabiano, 2017), do referencial psicanalítico de Lacan (Palavecino, 2017), a biopolítica de Foucault (Palavecino, 2017; Escobar, 2019), dos estudos linguísticos de Lev Jakubinskij (Goicochea-Gaona, 2019), até o viés do materialismo histórico dialético pautados em Gramsci, Marx e Mészáros (Dias, Fabiano, Anderson, Silva dos Santos e Barreto, 2017; Santos, 2017). Autores da sociologia como Norbert Elias e Pierre Bourdieu (Escobar, 2019; Silva, 2017) também apareceram para tratar do simbólico do corpo e seu enraizamento na cultura. Boaventura de Souza Santos foi ícone da epistemologia do Sul para tratar do decolonialismo (Escobar, 2019) e Edgar Morin para tratar da teoria da complexidade frente a crítica da fragmentação dos saberes (González, 2017). Carl Mitcham, Mario Bunge e Martin Heidegger foram acionados para dirigir críticas a técnica (Lamar e Freyre, 2017; Fabiano, 2017).

Para se fazer uma crítica ao modelo da pedagogização da Educação Física aparece o enfoque transdisciplinar (Falcetoni, 2019) e a obra “O mestre ignorante” de Rancière (Izzi, Viñes e Rodriguez, 2017). No entanto, sobre a pedagogização do campo vale mencionar que as teorias pedagógicas presentes no evento platense apresentaram uma centralidade em Ricardo Crisorio na “Educação corporal” por parte dos trabalhos argentinos (Fabiano, 2017; Suarez, 2017; Patow e Portos, 2017; Palavecino, 2017; Escobar, 2019; Negrelli e Roth, 2019). A Praxiologia Motriz de Parlebas (Ribas e Martins, 2017; Ribas, 2017; Gomes-da-Silva, 2019) e o Coletivo de autores⁵ (Dias, Fabiano, Anderson, Silva dos Santos e Barreto, 2017; Santos, 2017) aparecem no evento, porém a partir das vozes de autores brasileiros. Valter Bracht aparece nos estudos de ambos os países principalmente a partir do conceito de “cultura corporal de movimento” (Fabiano, 2017; Ribas, 2017).

⁵ O que ficou conhecido como Coletivo de Autores refere-se aos responsáveis pela autoria do livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” publicado em 1992 (Soares, *et al*, 1992). Foram autores dessa obra: Micheli Ortega Escobar, Elizabeth Varjal, Valter Bracht, Celi Taffarel, Carmen Lucia Soares e Lino Castellani Filho. Esse livro se tornou um marco na busca de uma sistematização das propostas oriundas do Movimento Renovador da Educação Física brasileira que, durante os anos 1980, desempenhou uma crítica às propostas tradicionais que vigoravam na Educação Física brasileira naquele período. A fundamentação teórica do livro se pauta, em linhas gerais, no materialismo histórico dialético.

3. REFLEXÕES CRUZADAS

Nesse último tópico apresentaremos as reflexões comparativas entre os congressos a partir de três elementos que consideramos centrais nas produções apresentadas no tópico anterior: a crítica à modernidade, as proposições teóricas da educação física e as tradições teóricas presentes. Por fim, teceremos algumas considerações finais em torno da importância desses congressos na atualidade.

A “crítica à modernidade” é um elemento fundamental nas produções de ambos os congressos. Conseguimos verificar que as críticas pedagógicas presentes nessas produções eram, em última instância, uma crítica aos fundamentos da modernidade. Os autores dos textos analisados apresentavam essa crítica aos fundamentos modernos a partir de diferentes temáticas: a saúde, as práticas corporais, as questões étnico-raciais, a técnica e o treinamento, a estética, a moral etc. Salientamos que todos trabalhavam com uma crítica aos modos pedagógicos que estavam indissociados da crítica à modernidade.

Essas críticas ao serem traduzidas para o campo da Educação Física foram colocadas em diálogo com teorizações da própria área. Nessa direção merecem menção os conceitos de “cultura corporal/cultura corporal de movimento” na produção dos autores brasileiros e de “educação corporal” entre os autores argentinos.⁶ Esses conceitos foram os mais utilizados na crítica do trato pedagógico. Tais conceitos foram formulados no intenso debate presente nos dois países, a partir da década de 1980, quando as discussões do campo das humanidades transitam com mais intensidade no campo da Educação Física desses países. Interessante observarmos que esses conceitos (fundamentados em autores das humanidades) acabaram tornando-se referências muito fortes na área e apresentam certa “autonomia” em relação aos debates contemporâneos que analisamos nos dois congressos. Um elemento decorrente desse aspecto é o de que mesmo com um diálogo com escopo bem variado não identificamos muitas reelaborações desses próprios conceitos da área. As poucas reelaborações, quando foram identificadas, ficavam no plano de incluir novos autores/perspectivas teóricas conectando-as aos conceitos

⁶ Para aprofundamento dos usos sulamericanos desses conceitos (além de outros, como “cultura física”) conferir o texto “Conceptualizations of the body as a subject and object of study in South American and Anglo-Saxon Physical Education” (Galak & Varea, 2020).

da área do que propriamente uma reelaboração conceitual da teoria “nativa” da Educação Física. Queremos dizer que as noções de “cultura corporal/cultura corporal de movimento” e “educação corporal” são pouco problematizadas pelos diálogos com fontes teóricas tão diversas. Em outras palavras, parece que o conceito se torna imune ao próprio potencial das tradições teóricas que se colocam no debate. Uma das implicações disso é de que as consequências teóricas desses distintos diálogos acabam chegando em pontos muito parecidos. Poderíamos dizer que, independente dos autores e das tradições utilizados nas produções analisadas, parece que o próprio argumento cristalizado sobre a “cultura corporal” e a “educação corporal” é o que acaba prevalecendo nas análises. Entendemos que, mesmo com a ampliação do diálogo com outras perspectivas teóricas, esses conceitos não são efetivamente impactados e se cristalizam. Aqui, percebemos quase uma naturalização do próprio conceito. Os conceitos não são potencializados ou decisivamente reelaborados prevalecendo nas análises o que já vem sendo discutido tradicionalmente na área.

Ao final, gostaríamos de realizar um comentário sobre esses dois importantes congressos analisados a partir de alguns aspectos que chamaram nossa atenção.⁷ Por exemplo, é relevante nas duas últimas edições do CONBRACE a quantidade de trabalhos de análise de produção acadêmica (com características bibliométricas) ligada a alguma temática. Mais precisamente foram identificados 18 trabalhos apresentados nos CONBRACEs de 2017 e 2019 com essa característica. Um dos aspectos dessa constatação refere-se ao lugar que esses congressos ocupam hoje na formação dos pesquisadores e como difusor do conhecimento produzido na área. Em relação a seu aspecto formativo entendemos que esses espaços continuam sendo importantes para os jovens pesquisadores. Os congressos continuam sendo um espaço de trocas de conhecimentos e de diálogo nesses países, inclusive buscando, dentro de suas limitações, ampliar o diálogo entre os pesquisadores do cone sul.

⁷ Esse comentário está baseado dentro do escopo das nossas análises. Reconhecemos que outros grupos de trabalho temático podem apresentar outras dinâmicas e enfrentamentos teóricos relacionados às críticas dos modelos pedagógicos. Também temos clareza da limitação das análises baseadas somente nos textos disponibilizados, pois isso significa não levar em consideração possíveis debates travados em função das apresentações ocorridas presencialmente nos eventos.

No entanto, parece que esses congressos não têm conseguido promover um debate e uma circulação de conhecimentos mais densos em relação a produção que circula na área. Foi comum encontrarmos, como dito anteriormente, trabalhos que se limitavam a análises quantitativas sobre as produções que circulam nos países (especialmente no Conbrace), mas também, trabalhos embrionários no que concerne ao andamento das pesquisas e trabalhos decorrentes de textos realizados em disciplinas de cursos de pós-graduação. Isso talvez seja um reflexo de que pesquisadores mais experientes não estejam circulando com mais frequência nesses congressos e os debates aconteçam entre os pesquisadores que iniciam sua formação. Isso pode ser pensado se levarmos em conta discussões que quase não foram identificadas nessas produções, mas que são consideradas decisivas nos debates sobre as pedagogias críticas na educação física, como por exemplo, os debates entre corpo e linguagem e a própria discussão em torno da atualidade das pedagogias críticas. Esse pode ser um desafio para esses congressos, ou então, só mais um dos reflexos de uma lógica produtivista presente na formação acadêmica desses países (especialmente, na pós-graduação brasileira) que desvaloriza esse tipo espaço acadêmico em relação as avaliações a que estão submetidos os seus pesquisadores.

BIBLIOGRAFIA

- Bonetto, P. X. R.; & Vieira, R. A. G. (2019). ¿O que pode o pós-estruturalismo na Educação Física escolar? Em CONBRACE, 2019. *Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal/RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ISSN: 2175-5930. Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice>
- Caetano, A. (2017). Perspectivas para a educação Física na Educação Infantil: convergências e divergências. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Cardoso, C L. (2017). Origens filosóficas do se-movimentar: Parmênides. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>

- CEF&C. (2019), Congreso Argentino de Educación Física y Ciencia. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Dias, G. P; Fabiano, M.; Anderson, S.; Silva dos Santos, M.; e Barreto, T. (2017). A Pedagogia Histórico-crítica e Cultura Corporal no Ensino Médio: Implicações teóricas e metodológicas. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Escobar, M. (2019). La educación del cuerpo en la comunidad Kichwa Mandari Panga una introducción al análisis del cuerpo en los pueblos originarios de América Latina desde la educación física. Em CEFyC, 2019. *Actas del 13º Congreso Argentino y 8º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Eusse, K. G.; Almeida, F. Q. de; & Bracht, V. (2017). Cultura Corporal e Expresiones Motrices: sobre a Educação Física no Brasil e na Colômbia. Em CONBRACE, 2017. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Goiânia/GO: Organização de Mauro Myskiw–Porto Alegre: CBCE. ISSN: 2175-5930. <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>
- Fabiano, G. (2017). Gimnasia artística: una mirada diferente en su enseñanza. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Falsettoni, N. (2019). El proceso de enseñanza-aprendizaje desde un enfoque transdisciplinario. Em CEFyC, 2019. *Actas del 13º Congreso Argentino y 8º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, BBAA. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Galak, E. (2013). Paradojas de la epistemología de la Educación Física argentina: verdad, identidad y doxa en la formación superior. En Ivan Marcelo Gomes, Felipe Quintão de Almeida y Emerson Luís Velozo (org.), *Epistemologia, ensino e crítica. Desafios contemporâneos para a Educação Física* (pp. 193-220). Nova Petrópolis (Brasil), Nova Harmonia, ISBN: 978-85-89379-81-6.

- Galak, E. *et al.* (2018). O corpo no campo acadêmico da Educação Física na Argentina e no Brasil: crítica e renovação da disciplina. *Revista da ALESDE*. Curitiba, v. 9, n. 2, p. 79-90, setembro. Acesso em: 12 de agosto de 2020. Em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/61266/>
- Galak, E. & Varea, V. (2020). Conceptualizations of the body as a subject and object of study in South American and Anglo-Saxon Physical Education. *Staps*. V. 130, n. 4, p. 97-108. Acesso em: 13 de maio de 2021. Em: <https://www.cairn-int.info/journal-staps-2020-4-page-97.htm/>
- Goicoechea-Gaona, M. V. (2019). La comunicación verbal en las clases de educación física: estudio realizado en el marco de la teoría del diálogo. Em CEFyC, 2019. *Actas del 13o Congreso Argentino y 8o Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Gómez, J. R. (2017). El ser del ser humano, motricidad y trascendencia. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Gomes-da-Silva, P. N. (2017). Pedagogia da corporeidade, experiência e gêneros lúdicos. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, BBAA. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- González, A. D. (2017). Complejidad, educación física y entrenamiento deportivo. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de EF y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Izzi, L; Viñes, F.; & Rodríguez, A. A. (2017). La enseñanza de la educación física: Reflexiones, miradas y perspectivas basadas en Jacques Rancière. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Lamar, A. R; & Freyre, E. F. R. (2017). Los contenidos de epistemología y filosofía de la tecnología en el currículo de la educación física. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>

- Negrelli, J. M.; & Roth, L. (2019). Educación corporal y la matriz de una teoría práctica: el caso del carácter práctico de la pedagogización del deporte en educación física. Em CEFyC, 2019. *Actas del 13o Congreso Argentino y 8o Latinoamericano de EF y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Paes Neto, G. P.; Dias, A. S.; & Coelho, W. de N. B. (2019). Cultura corporal de movimento e história e cultura afro-brasileira: apontamentos para a educação física escolar. Em CONBRACE, 2019. *Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal/RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ISSN: 2175-5930. Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/>
- Paes Neto, G. P.; Dias, A. S.; & Furtado, R. S. (2019). Cultura corporal de movimento e hegemonia em Antonio Gramsci: aproximações conceituais. Em CONBRACE, 2019. *Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal/RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019. ISSN: 2175-5930. Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/>
- Paes Neto, G. P.; & Paixão, C. J. (2017). Práxis pedagógica na Educação Física: primeiras aproximações entre Gramsci e Vigotsky. Em CONBRACE, 2017. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Goiânia/GO: Organização de Mauro Myskiw – Porto Alegre: CBCE. ISSN: 2175-5930. Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>
- Paiva, F. L. de. (1994). *Ciência e poder simbólico no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Vitória/ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.
- Palavecino, C. (2017). Educar el cuerpo. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de EF y Ciencias*. Ensenada, BBAA. ISSN 1853-7316. <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Patow, V.; & Portos, M. E. (2017). De qué hablamos cuando hablamos de gimnasia? Los discursos en la formación. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de EF y Ciencias*. Ensenada, BBAA. ISSN 1853-7316. <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>

- Rezer, R.; & Cunha, A. C. (2019). Conhecimento para o “tempo do inútil” – reflexões para o campo da Educação Física... Em CONBRACE, 2019. *Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal/RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ISSN: 2175-5930. Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/>
- Ribas, J. F. M. (2017). Trabalho pedagógico e a didática dos esportes coletivos. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Ribas, J. F. M.; & Martins, A. C. (2017). Gramática, gramática do jogo e a ciência da ação motriz. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Santos, M. S. dos. (2017). Por uma cultura corporal para além do capital na Educação Física escolar. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Santos Junior, F. N. dos. (2019). Breves aproximações entre o pensamento decolonial e o currículo de Educação Física. Em CONBRACE, 2019. *Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal/RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ISSN: 2175-5930. Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/>
- Silva, C. J. (2017). Capoeira como agente de resistência pós-colonial na educação física. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de EF y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>
- Silva, F. M de C.; Nepomuceno, L. B.; & Roble, O. J. (2017). Tensionamentos entre a grande-saúde de Nietzsche e a Educação Física. Em CONBRACE, 2017. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Goiânia/GO:

Organização de Mauro Myskiw – Porto Alegre: CBCE. ISSN: 2175-5930.
Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>

Silva, S. P. da; & Carlan; P. (2019). Corporeidade, ecologia e saúde na contemporaneidade: uma compreensão da Educação Física. Em CONBRACE, 2019. *Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal/RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ISSN: 2175-5930. <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/>

Soares, C. L. *et al.* (1992) *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.

Souza, J. (2017). Educação Física Reflexiva: por uma reinterpretação da ontologia do movimento humano. Em CONBRACE, 2017. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Goiânia/GO: Organização de Mauro Myskiw – Porto Alegre: CBCE. ISSN: 2175-5930. Em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>

Suarez, J. (2017). Las ciencias biológicas en el profesorado en educación física. Em CEFyC, 2017. *Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. Ensenada, Buenos Aires. ISSN 1853-7316. Em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>